



GLOSSÁRIO
CONSCIENTE

PESSOA COM
DEFICIÊNCIA

GLOSSÁRIO CONSCIENTE DO GRUPO DE AFINIDADE **PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

INTRODUÇÃO

O Programa de Diversidade e Inclusão da Santa Casa BH preparou um glossário consciente para você. Neste documento, reunimos o significado de termos relacionados ao grupo de afinidade e palavras e expressões que são capacitistas. O objetivo é **promover a mudança de hábito em nosso vocabulário do dia a dia, de modo que o combate à intolerância seja efetivo.**



Santa Casa BH
SAÚDE DE PONTA PARA TODOS

TERMOS E SEUS CONCEITOS

Acessibilidade
Ações Afirmativas
Audiodescrição
Braille

6

Capacitismo
Cão-guia
Cotas
Desconstrução

7

Desigualdade Social
Direitos Humanos
Discurso de Ódio
Hate Speech

8

Discriminação
Diversidade
Equidade
Estereótipo

9

Estigma
Exclusão
Gordofobia
Grupos Minorizados
Igualdade

10

Inclusão
Inclusão Digital
Inclusão Social

11

Interseccionalidade
Letramento
Libras

12

Lugar de Fala
Militância
PCD
Pessoa Atípica ou
Neurodivergente

13

Preconceito
Representatividade
Segregação
Viés Inconsciente

14

PALAVRAS E EXPRESSÕES PRECONCEITUOSAS

“ALEIJADO(A); DEFEITUOSO(A); INCAPACITADO(A);
INVÁLIDO(A)”

“APESAR DE DEFICIENTE, ELE(A) É UM(A) ÓTIMO(A)
PROFISSIONAL”

16

“DAR UMA DE JOÃO SEM BRAÇO”

“DOENTE MENTAL” (QUANDO SE REFERIR A UMA
PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL)

“EM TERRA DE CEGO QUEM TEM UM OLHO É REI”

17

“ESCOLA NORMAL”

“FINGINDO DEMÊNCIA / AGINDO IGUAL A UM(A)
RETARDADO(A)”

“INVÁLIDO(A)” (QUANDO SE REFERIR
A UMA PESSOA QUE TENHA DEFICIÊNCIA

18

“NÃO TENHO PERNA/BRAÇO PARA ISSO”

“O(A) INCAPACITADO(A)” (OU A PESSOA INCAPACITADA)

“PORTADOR(A) DE DEFICIÊNCIA”

19

“SURDO-MUDO/SURDA-MUDA”

“VOCÊ COM ESSA DEFICIÊNCIA E EU AQUI
RECLAMANDO DA MINHA VIDA...”

20

“VOCÊ É UM EXEMPLO DE SUPERAÇÃO!”

“VOCÊ ESTÁ CEGO(A)/SURDO(A)?”

“VOCÊ NASCEU ASSIM OU SOFREU ACIDENTE?”

21

“VOCÊ NEM É TÃO DEFICIENTE ASSIM”

“VOCÊ NEM PARECE SER DEFICIENTE”

22

TERMOS E SEUS CONCEITOS

Acessibilidade

Possibilidade de acesso, percepção e entendimento para a utilização, com segurança e autonomia, de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

Programas e medidas especiais adotadas pelo Estado e pela iniciativa privada para a prevenção ou correção das desigualdades socioeconômicas, de gênero, de raça, por condição de deficiência ou outras, para visando a promoção da igualdade de oportunidades.

**Ações
Afirmativas**

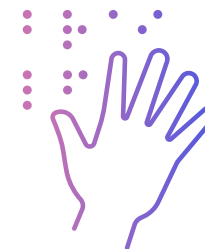


Audiodescrição

Recurso tecnológico que traduz imagens em palavras, permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão consigam compreender conteúdos audiovisuais ou imagens estáticas, como filmes, fotografias, peças de teatro, entre outros.

Sistema de escrita e leitura baseado em 64 símbolos em relevo. É possível representar tanto letras como algarismos e sinais de pontuação. Ele é utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão, e a leitura é feita da esquerda para a direita.

Braille



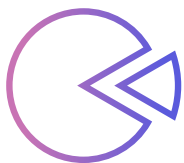


Capacitismo

Discriminação e preconceito contra pessoas com deficiência.

É o cão treinado para viabilizar a autonomia do indivíduo cego. Para que seu trabalho seja bem desempenhado, **o cão-guia nunca deve ser acariciado, distraído ou tocado, pois pode perder o foco de sua tarefa ou confundir os comandos que precisa executar.**

Cão-guia



Cotas

São políticas públicas que visam garantir o acesso de populações historicamente minorizadas e socialmente excluídas a espaços de trabalho e educação. As cotas têm por finalidade garantir que esses espaços reflitam a diversidade da nossa sociedade.

Exercício pessoal cujo objetivo é nos fazer refletir como nossa construção social nos condiciona a certos valores e atitudes que fortalecem e propagam o estigma, a discriminação, o discurso de ódio e a opressão sobre as populações historicamente minorizadas.

Desconstrução

Desigualdade



Social

Refere-se à disparidade do padrão de vida e de oportunidades entre grupos sociais. A desigualdade social limita o acesso de membros de uma sociedade a direitos básicos como: saúde, educação, trabalho, moradia, bens e serviços. **Ela pode se manifestar de várias formas, incluindo desigualdade financeira, racial e de gênero.**

Direitos humanos são uma categoria de direitos básicos assegurados a todo e qualquer ser humano, não importando classe social, raça, nacionalidade, religião, cultura, profissão, gênero, orientação sexual ou qualquer outra variante possível que possa diferenciar os seres humanos.

Direitos Humanos



Discurso de Ódio Hate Speech

Manifestação com conotação negativa (intolerância, menosprezo, preconceito, ódio) contra grupos em vulnerabilidade social ou contra indivíduos pertencentes a esses grupos, a partir do entendimento de que são inferiores, menos dignos de direitos, oportunidades ou recursos do que outros grupos ou indivíduos. Essa forma de discurso legítima e incita a discriminação e a violência contra grupos ou pessoas que pretende ofender. **O discurso de ódio pode ser manifestado de diversas formas: pessoalmente ou virtualmente, por meio de palavras, expressões, gestos e símbolos ofensivos, humilhantes e ameaçadores, incitando a violência contra determinado público.**

Tratamento desigual e inferiorizado dado a uma pessoa ou a um grupo com base em características como raça, cor, sexo, nacionalidade, orientação sexual ou identidade de gênero. **É uma prática injusta e criminosa que prejudica a saúde mental e o processo de inclusão das populações minorizadas em nossa sociedade.**

Discriminação

Diversidade



Trata-se de um conjunto de diferenças (visíveis e invisíveis) e semelhanças que definem as pessoas e as tornam únicas. Abrange características como: personalidade, gênero, raça, etnia, orientação afetivo-sexual, idade, religião, nacionalidade, condição física, mental, intelectual e sensorial, entre tantas outras.

É o princípio que busca garantir justiça nas oportunidades de acesso oferecidas a todas as pessoas. **Embora todos tenham os mesmos direitos e deveres, a equidade reconhece que as necessidades individuais variam.** Portanto, ela visa atender a essas necessidades de forma proporcional, assegurando que todos tenham condições iguais para alcançar seus objetivos e participar plenamente da sociedade.

Equidade

Estereótipo

Estereótipo é um conceito ou imagem preconcebida atribuída a pessoas ou grupos sociais, frequentemente de maneira preconceituosa e sem fundamentação. **Os estereótipos são ideias simplificadas que necessariamente não refletem a realidade e muitas vezes perpetuam estigmas e desigualdades.**

É a classificação de um grupo por outro, frequentemente feita pelo grupo social e culturalmente dominante. Essa classificação tende a ser excludente e marginalizadora. Além disso, todo comportamento que não se enquadra no padrão cultural imposto é considerado um estigma pela sociedade.

Estigma



Exclusão

É a não participação de segmentos da população na vida social econômica, política e cultural, devido à discriminação e aos estigmas.

Discriminação contra as pessoas que estão acima do peso, tratando-as como

Gordofobia

Grupos Minorizados

Grupos que enfrentam desvantagens sociais e estão sujeitos a opressão. Esses grupos podem ser excluídos ou esquecidos, independentemente de sua representatividade na sociedade.

Significa tratar todas as pessoas da mesma forma e garantir que todos os indivíduos tenham acesso às mesmas oportunidades.

Igualdade



Inclusão

Está relacionada ao atendimento das necessidades individuais diversas, proporcionando um ambiente livre de discriminação, preconceito e com sentimento de pertencimento.

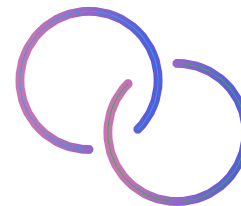
Ação de garantir que todos os indivíduos tenham acesso às tecnologias de comunicação e informação. Em geral, os programas de inclusão digital são direcionados a pessoas menos favorecidas e que não estão incluídas nos meios tecnológicos, como os idosos.

Inclusão Digital



É o conjunto de ações promovidas de combate às desigualdades de oportunidades originadas por diferenças sociais. O objetivo é possibilitar, efetivamente, oportunidades iguais de acesso a bens e serviços sociais para toda e qualquer pessoa. **É importante que pessoas diferentes entre si convivam nos mesmos espaços e ambientes, e que tais locais estejam habilitados a receber todas as pessoas indistintamente, sem espaços segregados para grupos “diferentes”.**

É um conceito que descreve as sobreposições das relações de opressão e dos sistemas de discriminação existentes em nossa sociedade. **Essa perspectiva é necessária para entender que, em nossa sociedade, vários sistemas de opressão – como racismo, xenofobia, classismo, capacitismo, machismo, entre outros – se cruzam e se sobrepõem.** Por exemplo: uma mulher negra, além de sofrer com a questão racial, também terá que lidar com o machismo. A interseccionalidade nos ajuda a compreender como essas diferentes formas de opressão afetam pessoas e grupos de maneira complexa e interligada, nos ajudando a entender melhor a sociedade desigual na qual vivemos.



Interseccionalidade

Letramento

No contexto da Diversidade e Inclusão, letramento significa: aprendizado social que uma pessoa ou um grupo tem sobre determinada pauta.

Libras é a sigla para Língua Brasileira de Sinais, uma língua de modalidade gestual-visual com a qual é possível se comunicar através de gestos, expressões faciais e corporais. Foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. A Libras é muito utilizada na comunicação entre pessoas surdas e entre elas e pessoas ouvintes, sendo, portanto, uma importante ferramenta de inclusão social.



Libras

Lugar de Fala

Este conceito reconhece e nos faz refletir sobre como nossa posição social influencia nossas experiências e perspectivas. ***Não se trata apenas de quem tem mais chances de falar e ser ouvido, mas sim da reflexão do nosso lugar na sociedade e entender que o processo de desconstrução, aprendizado e letramento se inicia ouvindo as pessoas que estão inseridas nos contextos sociais.*** Este conceito também vem para refletirmos sobre como nossa construção social nos molda como oprimidos sem ouvir de fato as vivências sociais das populações minorizadas e oprimidas.

É o ato de participar ativamente na defesa de causas ou em organizações políticas.

Militância



PCD

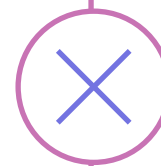
Sigla para se referir a “Pessoa com Deficiência”.

Pessoa Atípica ou Neurodivergente

Terminologia utilizada para designar pessoas cujo desenvolvimento neurológico ou intelectual é atípico porque se difere do que é considerado padrão. Em que pese a definição ligada ao desenvolvimento neurológico ou intelectual diferenciado, por tratar de características diversas daquelas adotadas como padronizadas, atualmente o termo tem sido utilizado de maneira mais ampliada por outros que também não se identificam com o padrão.

Preconceito

Ato de julgar, ou seja, de emitir juízo antecipado, sem conhecimento, lógica ou fundamento, sobre algo ou alguém.



Representatividade significa representar politicamente os interesses de determinado grupo, classe social ou de um povo; **e também significa ter grupos minoritários ocupando espaços onde não costumam estar.** Por exemplo: mulheres e pessoas pretas em cargos de liderança.

Representatividade



Segregação

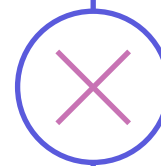
Separação geográfica de grupos em razão da raça, etnia, religião ou qualquer outra categoria que arbitrariamente é utilizada como motivo de discriminação de seus membros.

É o preconceito ou o pensamento tendencioso, influenciado pela nossa construção social, a respeito de uma ideia, grupo ou indivíduo, e que permanece armazenado no subconsciente. Os vieses inconscientes afetam nossas atitudes sem que possamos perceber. **Em outras palavras, são generalizações estereotipadas relacionadas a gerações, etnias, raças, classes sociais, orientações sexuais, gêneros e outras questões comportamentais.** Reconhecer nossos vieses inconscientes, trazendo-os para o consciente, é fundamental para combater preconceitos e iniciar o processo de letramento e desconstrução social.

Viés Inconsciente

PALAVRAS E EXPRESSÕES PRECONCEITUOSAS

Expressões e palavras que reforçam o capacitismo devem ser substituídas ou eliminadas do vocabulário.



“ALEIJADO(A); DEFEITUOSO(A); INCAPACITADO(A); INVÁLIDO(A)”

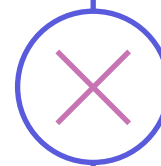
Esses termos são usados muitas vezes para se referir a pessoas com deficiência e devem ser evitados. **São termos ofensivos e pejorativos.**

ALTERNATIVA: **Não usar.**

“APESAR DE DEFICIENTE, ELE(A) É UM(A) ÓTIMO(A) PROFISSIONAL”

Nessa expressão, há um viés inconsciente que reforça a ideia capacitista de que a pessoa com deficiência não tem capacidade de executar uma função com excelência.

ALTERNATIVA: **Não usar.**



“DAR UMA DE JOÃO SEM BRAÇO”

Não ter um braço é uma condição física, não comportamental. **Não ter um braço, portanto, não significa que a pessoa é preguiçosa, menos disposta a ajudar os outros ou inapta para assumir responsabilidades.** Afinal, qualquer pessoa pode ter atitudes como essas.

ALTERNATIVA: **Não usar.**

“DOENTE MENTAL” (QUANDO SE REFERIR A UMA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL)

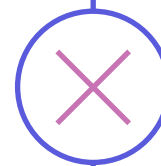
Termo errado para se dirigir a pessoas com transtorno mental.

ALTERNATIVA: **Pessoa com transtorno mental, paciente psiquiátrico.**

“EM TERRA DE CEGO QUEM TEM UM OLHO É REI”

Expressão que coloca pessoas sem deficiência como superiores aos deficientes.

ALTERNATIVA: **Não usar.**



“ESCOLA NORMAL”

Termo para se referir a escolas que não têm alunos com deficiência. **É problemático e coloca a pessoa com deficiência em posição de anormalidade.**

ALTERNATIVA: **Não usar.**

“FINGINDO DEMÊNCIA / AGINDO IGUAL A UM(A) RETARDADO(A)”

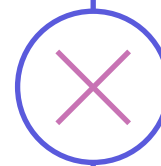
A demência é uma síndrome relacionada ao declínio de memória e à perda de funções cognitivas, numa intensidade suficiente para interferir no desempenho social ou profissional da pessoa. O retardo mental, por sua vez, é um dos transtornos neuropsiquiátricos mais comuns em crianças e adolescentes, relacionado a uma função intelectual significativamente abaixo da média e à deficiência nas habilidades sociais ou de comunicação.

ALTERNATIVA: **Não usar.**

“INVÁLIDO(A)” (QUANDO SE REFERIR A UMA PESSOA QUE TENHA DEFICIÊNCIA)

A palavra “inválido” significa sem valor. Por isso, **quando formos nos referir a alguma pessoa, jamais devemos utilizar esse termo.**

ALTERNATIVA: **Pessoa com deficiência.**



“NÃO TENHO PERNA/BRAÇO PARA ISSO”

A ausência de braços ou pernas não impede as pessoas com deficiência de realizarem tarefas, e com qualidade.

ALTERNATIVA: **Não usar.**

“O(A) INCAPACITADO(A) (OU A PESSOA INCAPACITADA)”

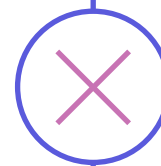
Ambas as expressões eram usadas com frequência até a década de 1980. Evite usá-las.

ALTERNATIVA: **Pessoa com deficiência.**

“PORTADOR(A) DE DEFICIÊNCIA”

No Brasil, tornou-se bastante popular, acentuadamente entre 1986 e 1996, o uso do termo “portador de deficiência” (e suas flexões no feminino e no plural). **Aprovadas após debate mundial, as expressões “pessoa com deficiência” e “pessoas com deficiência” são utilizadas no texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada em 13/12/2006, pela Assembleia Geral da ONU.**

ALTERNATIVA: **Pessoas com deficiência.**



“SURDO-MUDO/SURDA-MUDA”

Expressão que trata de duas deficiências como sendo uma só. **Além de generalizar que toda pessoa surda é muda, o que, por si só, já é errado, espalha informações incorretas sobre ambas as deficiências.** Precisamos nos informar e nos atentar para não chegarmos a conclusões precipitadas sobre assuntos complexos. Dessa forma, poderemos criar espaços mais acolhedores e sem discriminação.

ALTERNATIVA: **Surdo / Surda.**

“VOCÊ COM ESSA DEFICIÊNCIA E EU AQUI RECLAMANDO DA MINHA VIDA...”

Não devemos tratar a pessoa com deficiência como se vivesse de forma pior ou fosse mais infeliz do que uma pessoa sem deficiência. **A deficiência não é um castigo ou motivo de admiração, e sim uma característica da pessoa, como tantas outras.**

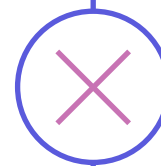
ALTERNATIVA: **Não usar.**

“VOCÊ É UM EXEMPLO DE SUPERAÇÃO!”

Pessoas com deficiência não devem ser tratadas como heroínas ou como exemplo de superação de vida pelos desafios que enfrentam em decorrência da deficiência.

Isso porque deficiência não é algo a ser superado pela PCD, mas, sim, uma questão de organização e adaptação da sociedade para eliminar as barreiras de acessibilidade e as desigualdades as quais as PCDs estão sujeitas.

ALTERNATIVA: **Não usar.**



“VOCÊ ESTÁ CEGO(A)/SURDO(A)?”

Expressões capacitistas. Não devemos atribuir deficiência ao fato de a outra pessoa estar prestando atenção ou não.

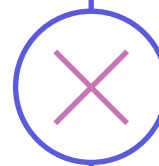
ALTERNATIVA: **Você prestou atenção ao que eu disse/mostrei?”,**

“Você poderia responder à minha pergunta?”

“VOCÊ NASCEU ASSIM OU SOFREU ACIDENTE?”

É o tipo de pergunta que não deve ser feita. O desejo de compartilhar ou não o ocorrido deve partir da PCD.

ALTERNATIVA: **Não usar.**



“VOCÊ NEM É TÃO DEFICIENTE ASSIM”

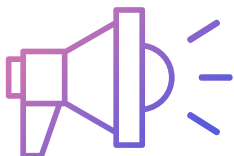
Julga o nível de deficiência do indivíduo e compara suas dificuldades com as do outro.

ALTERNATIVA: **Não usar.**

“VOCÊ NEM PARECE SER DEFICIENTE”

Achar que é um elogio dizer que uma pessoa não parece ter uma deficiência parte do princípio de que ter uma deficiência é algo ruim ou que deve ser escondido, o que não é verdade.

ALTERNATIVA: **Não usar.**



DENUNCIE

A Santa Casa BH tem o compromisso de avançar na consolidação da transformação cultural, tornando-se uma instituição cada vez mais segura, transparente, diversa e inclusiva. Não é tolerada qualquer prática de preconceito e/ou discriminatória de raça, cor, etnia, religião, crença, idade, gerações, gênero, orientação sexual, orientação política, nacionalidade, estado civil, condição física, deficiência, condição econômica, individualidade, entre outras.

Por isso, se você já presenciou ou sofreu algum tipo de preconceito e/ou discriminação nas dependências da Santa Casa BH, denuncie.

Acesse o nosso Canal Confidencial de Denúncias pelo endereço

www.ouvidordigital.com.br/santacasabh

ou pelo telefone **0800 892 5020.**



Referências

Santa Casa BH. Grupos de afinidades do programa de diversidades e inclusão. Belo Horizonte, [s.d.]

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Editora Polity, 2020.

ALIANÇA NACIONAL LGBT. Manual de comunicação LGBT. Brasília: Aliança Nacional LGBT, 2019.

MINAS GERAIS. Ministério Público. Grupo de Trabalho AntiLGBTQIA+fobia. Glossário Antidiscriminatório. v. 1-5. Belo Horizonte: Ministério Público do Estado de Minas Gerais, 2021.

Portal da Deficiência Visual do Ministério da Educação do Brasil. Glossário de Termos. 2020. Disponível em: [/ceert.org.br/glossario-de-termos](https://ceert.org.br/glossario-de-termos)
Acesso em: 05 jun. 2024.

Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. Glossário . 2019. Disponível em: feneis.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Gloss%C3%A1rio-FENEIS-2018.pdf – Acesso em: 05 jun. 2024.



Escola de Cães-Guia Helen Keller. Glossário. 2017.
Disponível em: www.caoguia.org.br/glossario – Acesso em: 05 jun. 2024.

Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência.
Glossário de Termos . 2020. Disponível em: www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pessoa-com-deficiencia-glossario-de-termos
Acesso em: 05 jun. 2024.

Ações afirmativas: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Glossário de Termos e Conceitos . 2021. Disponível em: www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/19211-ano-de-2020.html?edicao=20956&t=glossario – Acesso em: 05 jun. 2024.

Fórum Nacional de Educação Inclusiva. Glossário de Termos . 2019.
Disponível em: www.cedefes.org.br/?p=7851 – Acesso em: 05 jun. 2024.

Santos, Maria C. Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica . São Paulo: Atlas, 2017. 9. Desigualdade Social: Piketty, Thomas. O Capital no Século XXI . Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

Fundação Biblioteca Nacional. Glossário: Direitos Humanos . 2018.
Disponível em: www.bn.br/acontece/noticias/2018/12/glossario-de-direitos-humanos-para-criancas – Acesso em: 05 jun. 2024.



Ribeiro, Djamila. Pequeno Manual Antirracista . São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 12.
Discriminação: Silveira, Rosa Maria Godoy Serpa da. Desigualdade Racial no Brasil: as múltiplas dimensões da discriminação . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2017.

Sposito, Marília Pontes; Bógus, Lucia Maria Machado. Exclusão social e as novas desigualdades. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

Thompson, Becky. A gordofobia mata: sobre gordos e gordofobia.
São Paulo: Vestígio, 2021.

Butler, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade.
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Crenshaw, Kimberlé. “Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics.” In: University of Chicago Legal Forum. Vol. 1989, nº 1, artigo 8, 1989.

Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.
Campinas: Mercado das Letras, 1995.

Quadros, Ronice Müller de; Karnopp, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira (Libras): artigos . Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

